

Bolsonaro cancela agendas após receber alerta médico

Ex-presidente se queixa de crises de vômito e soluços

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) cancelou todas as agendas públicas e ficará em “repouso absoluto” durante o mês de julho, segundo comunicado divulgado nesta terça-feira (1º).

A decisão foi tomada após consulta médica de urgência. Bolsonaro, 70, apresenta crises constantes de soluços e vômitos, que o impedem inclusive de falar, conforme nota assinada pelo próprio ex-presidente.

Capital político

O freio ocorre no momento em que ele, segundo aliados, mantinha uma busca por manter consigo o capital político em meio à crescente pressão para indicar um sucessor do seu espólio eleitoral — sendo hoje o nome mais forte do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Além da proximidade ao calendário eleitoral, também pesa contra o ex-presidente o julgamento que enfrenta no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nota assinada pelos médicos Claudio Birolini e Leandro Echenique afirma que o objetivo da interrupção das agendas por um mês é “garantir a completa recuperação de sua saúde após a cirurgia extensa e internação prolongada, episódio de pneumonia e crises recorrentes de soluços”.

“Durante esse período, ele ficará afastado de suas atividades habituais, incluindo agendas públicas e atividade político-partidária, retornando tão logo esteja plenamente restabelecido.”

Inelegível, Bolsonaro é réu no caso da trama golpista, e o julgamento é esperado por assessores de ministros e advogados envolvidos no processo para acontecer em setembro. Caso seja condenado, a pena pode passar de 40 anos de prisão.

Tensão

Suas falas mais recentes, como na manifestação na avenida Paulista no último domingo (29), foram interpretadas por essa perspectiva. Além disso, o fato de o ato ter sido esvaziado ampliou a tensão entre bolsonaristas, que têm buscado fazer desses momentos



Rovena Rosa/Agência Brasil

Ato na Paulista foi última aparição de Bolsonaro

uma demonstração de força.

Na véspera do ato, Bolsonaro relatou mal-estar e teve episódios de vômitos. Segundo aliados, ele tem enfrentado dificuldades para dormir e reclamado de bastante cansaço. Hospedado no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, ele optou por não receber ninguém no sábado (28) e se manteve mais recluso até o momento de seguir para a manifestação.

Destino

Na Paulista, Bolsonaro disse que não estava em “carro para comício” e indicou que não pretende, por ora, falar de uma eventual passagem de bastão. No entanto, admitiu que não seria necessário ser presidente para comandar o país: “Se vocês me derem, na ocasião das eleições do ano que vem, 50% da Câmara e 50% do Senado, eu mudo o destino do Brasil”, declarou.

Enquanto o presidente discursava, ao seu lado estavam dois governadores cotados como presidenciáveis para 2026: Tarcísio e Romeu Zema (Novo-MG). Outros dois chefes do Executivo estaduais também são vistos como possíveis nomes na disputa pela direita e centro-direita no próximo ano: Ratinho Jr. (PSD-PR) e Ronaldo Caiado (União Brasil-GO).

“Se vocês me derem isso

[maioria de deputados e senadores], não interessa onde eu esteja, aqui ou no além, quem assumir a liderança vai mandar mais do que o presidente da República”, acrescentou Bolsonaro na Paulista.

Bastão

Interlocutores do ex-presidente dizem que, nas últimas duas ou três semanas, sobretudo depois das oitivas do STF, aumentou a pressão para que ele passe por fim o bastão para alguém. Algo que é visto como improvável, senão impossível, por quem convive com Bolsonaro. Afinal, conseguir reunir apoiadores e se colocar como um importante player político é um dos seus poucos trunfos frente ao Supremo hoje.

Além disso, há uma avaliação frequente de que ele precisa do seu capital político para se defender juridicamente. Então, ainda que queiram logo a indicação de um sucessor, seus aliados sabem que é importante para sua defesa insistir numa candidatura.

Um interlocutor de Caiado diz ter visto na fala do ex-presidente um sinal de que possa estar sentindo uma perda de poder, por isso essa reação.

Indulto

O governador de Goiás é pré-candidato pelo União Brasil e já prometeu indulto ao ex-presidente, assim como os outros três go-

vernadores que são cotados para a sucessão de Bolsonaro.

O indulto, inclusive, foi colocado como pré-requisito pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente, para eventual apoio a uma candidatura à Presidência no próximo ano.

O discurso de Bolsonaro agora admite a possibilidade de que ele, inelégível, não seja candidato ao Planalto, mas que ele manterá sua influência e poder no Legislativo, que seria “mais importante que o próprio presidente”.

A pressão vem inclusive de setores do empresariado, assim como líderes de partidos da direita e centro-direita, que conversam com aliados do governador de São Paulo, na torcida para que Tarcísio seja indicado à sua sucessão.

Ainda que quase ninguém fale abertamente com Bolsonaro sobre a possibilidade de ele não ser candidato, ele se irrita com esses movimentos exteriores e deixa isso chegar aos seus aliados.

Um aliado de Tarcísio, contudo, diz que essa insistência para que ele passe o bastão neste momento é negativa tanto para o governador quanto para o ex-presidente. Há um temor grande de que qualquer sinal dele seja interpretado como uma deslealdade.

Juliana Arreguy e Marianna Holanda (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Reprodução/TikTok/Brasilsatiradopoder



Personagem imita gesto de Hugo Motta

‘Gabinete do ódio’ petista satiriza Congresso

A ofensiva de viés governista nas redes sociais contra o Congresso gerou piada em Brasília: “O Planalto gerou seu gabinete do ódio” — referência ao grupo que, no mandato de Jair Bolsonaro, produzia vídeos e fake news contra a esquerda e o PT.

O último round foi a criação, no Tik Tok, de perfil chamado brasilsatiradopoder, dedicado a ironizar o presidente da

Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), chamado de “deputado Hugo Nem Se Importa”.

Vídeos produzidos por inteligência artificial ironizam medidas como o aumento no número de deputados e a derrubada dos vetos presidenciais ao projeto que criou “jabutis” que vão encarecer a conta de luz. O bordão do personagem é “Fala meu povo escravo do trampo”.

No gargalo

Criado há seis dias, o perfil ironiza a resistência do Congresso em aprovar aumentos de impostos para mais ricos e o jantar oferecido pelo ex-governador João Dória a Motta. Uma das cenas mostra Nem Se Importa bebendo uísque da garrafa, como fez o deputado.

Comparação

Embora não sejam assinados pelo governo, os vídeos, assim como os publicados pelo PT, partem de um pressuposto, como o aferido pela pesquisa do Poder Data: a aprovação à Câmara e ao Senado é ainda menor que a atribuída pelos entrevistados ao trabalho de Lula.

Carlos Moura/Agência Senado



Senador defendeu direito de o governo ir ao STF

Planalto comemora fala de Alcolumbre sobre IOF

O Planalto festejou o fato de o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ter dito que o governo tem legitimidade para recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a derrubada do aumento do IOF.

Para os governistas, a declaração indica que setores importantes do Congresso estão preocupados

com a decisão de Lula de acusar parlamentares de jogarem a favor dos mais ricos e contra os pobres.

O governo avalia que não seria bom estender a briga por muito tempo, mas acredita que conseguiu dar uma boa resposta e, assim, viabilizar a retomada das conversas com o Congresso numa posição mais equilibrada.

União

As confederações nacionais da Indústria, do Transporte e do Comércio e a Federação das Indústrias do Paraná entraram na briga do IOF. Pediram ao STF para participarem, como amigas da corte, da ação movida pelo governo contra a decisão do Congresso.

Negociação

As entidades defendem a legalidade do decreto legislativo aprovado pelo Congresso que revogou o aumento do imposto. As confederações sugerem uma solução negociada (na terça, o Correio Bastidores antecipou que o STF avaliava essa possibilidade).

Dra. PUC

A PUC-Rio comemora a manutenção do título de melhor universidade privada do país segundo o QS World University Rankings 2026. Ficou também entre as cinco principais do Brasil. O resultado reforça a luta da instituição pelo direito de criar o curso de medicina.

MEC nega

A autorização tem sido negada pelo Ministério da Educação com base numa regulamentação que impede criar novos cursos de medicina em cidades em que haja uma grande concentração desses profissionais. A PUC-Rio tem pós-graduação na área há 70 anos.

Marina volta a ter embate com parlamentares na Câmara

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Da Redação

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, viveu novo embate com parlamentares ao participar de sabatina na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, um mês após sofrer ataques em uma participação anterior em uma comissão da Casa. Marina rebateu as novas críticas fazendo citações bíblicas. Inclusive uma que foi muito repetida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em seu governo.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. De que ela liberta? Da mentira. Porque o desmatamento em 2024 teve uma queda de quase 46% em relação ao ano de 2022”, disse ao defender os dados de queda do desmatamento no atual governo. Bolsonaro usava muito a citação, que é parte do Evangelho de João. Marina Silva é evangélica, vinculada à Assembleia de Deus.

Adestramento

O deputado Evair Vieira Melo (PP-ES) esteve entre os principais parlamentares a discutir com a ministra, alegando que Marina é repetitiva e referiu-se a ela como



Marina defendeu política ambiental

uma “personagem de teatro da defesa ambiental brasileira”. Ele voltou a falar em adestramento político ao falar da postura da ministra.

O parlamentar é o mesmo que afirmou, em participação anterior da ministra, que Marina estaria sendo “adestrada” politicamente. O deputado voltou a repetir a ofensa na sessão desta quarta.

Marina rebateu os ataques com mais uma citação à Bíblia.

“Eu estou em paz porque tem uma palavra que eu repito sempre, que aprendi com o apóstolo Paulo que diz o seguinte: ‘É preferível

sofrer a injustiça do que praticar uma injustiça. E eu prefiro sofrer do que praticá-las. Porque quando você pratica uma injustiça pode ter certeza que um dia a reparação virá”, disse.

“Nunca trabalhou”

Evair Melo também apontou falta de coerência da ministra, alegando que Marina foi contra a modernização de defensivos agrícolas quando a pauta foi proposta pelo governo Bolsonaro e que agora estaria defendendo a tese.

“A senhora tem dificuldades com agronegócio. Porque a se-

nhora nunca trabalhou, nunca produziu, não sabe o que é prosperidade construída pelo trabalho. Todo mundo sabe, o mundo sabe que a senhora tem um discurso alinhado com essas ONGs internacionais.”

De acordo com o perfil de Marina Silva, ela começou a trabalhar aos 10 anos de idade no seringal em que morava com a sua família. Aos 15 anos, foi para Rio Branco, capital do Acre, para cuidar da saúde e começou a trabalhar como empregada doméstica. Alfabetizou-se aos 16 anos. Entrou na faculdade de História em 1984. Fez depois especializações na área de psicologia na Universidade de Brasília (UnB) e na Argentina.

Parlamentares da base governista saíram em defesa de Marina, cobrando respeito nas falas dos demais deputados diante de uma ministra de estado.

Marina afirmou que a equipe de Lula precisou “consertar o avião andando”, diante do estado em que encontraram o ministério após o governo Jair Bolsonaro (PL), segundo ela.

Com Mariana Brasil (Folhapress)